INDICAÇÃO Nº 354 /2026

INDICO AO PODER EXECUTIVO MUNICIPAL A IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES PERMANENTES DE PREVENÇÃO, CONTROLE, TESTAGEM E MONITORAMENTO DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA NO MUNICÍPIO DE PARAUAPEBAS, COM PRIORIDADE PARA OS BAIRROS COM MAIOR INCIDÊNCIA DA DOENÇA.

AUTORA: GRACIELE BRITO.

Senhor Presidente,
Senhores Vereadores e Vereadoras
Desta Honrosa Casa,

INDICO, na forma regimental, após ouvido o Plenário, que seja encaminhada ao Poder Executivo Municipal a presente indicação para que, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, da Unidade de Vigilância em Zoonoses e dos demais órgãos competentes, sejam implementadas ações permanentes de prevenção, controle, testagem e monitoramento da Leishmaniose Visceral Canina no Município de Parauapebas, com atenção especial aos bairros que apresentam maior registro da doença, bem como às áreas com maior vulnerabilidade ambiental, presença de cães errantes, terrenos baldios, vegetação densa, acúmulo de matéria orgânica, canais a céu aberto, igarapés e descarte irregular de resíduos.

Graciele Brito

JUSTIFICATIVA

A presente indicação nasce de uma necessidade urgente de saúde pública no Município de Parauapebas: o enfrentamento da Leishmaniose Visceral Canina, doença que atinge os cães e que também representa risco à saúde humana, especialmente quando há presença de animais infectados, ambientes favoráveis à proliferação do mosquito transmissor e ausência de ações contínuas de prevenção e controle.

Estudo realizado sobre a distribuição espacial e epidemiológica da Leishmaniose Visceral Canina em Parauapebas, com dados da Unidade de Vigilância em Zoonoses da Secretaria Municipal de Saúde, analisou o período de 2018 a 2022 e identificou 8.768 animais avaliados, sendo constatados 2.464 cães com diagnóstico positivo para a doença no município. O mesmo estudo apontou que os bairros Santa Luzia, Esplanada e Nova Vida apresentaram maior incidência de casos positivos, entre 80% e 100% dos animais testados.

Esses dados demonstram que a leishmaniose canina não é um problema isolado, mas uma realidade presente na área urbana de Parauapebas, exigindo planejamento, monitoramento e ações permanentes. A análise espacial apresentada no estudo também identificou um possível corredor epidemiológico, com destaque para os bairros Cidade Jardim, Betânia, Tropical, Vila Rica, Bairro da Paz e Rio Verde, locais onde foi notificada a maioria dos casos de Leishmaniose Visceral Canina entre 2018 e 2022. O estudo ainda aponta que os bairros com maior densidade de casos positivos, acima de 150 registros, representam pontos críticos que precisam de atenção especial do poder público.

A realidade dos bairros mais afetados revela que a doença está diretamente relacionada às condições ambientais e urbanas locais. No Cidade Jardim, o alto número de casos foi associado à presença de terrenos baldios, vegetação densa, ruas não pavimentadas, poças formadas no período chuvoso e acúmulo de matéria orgânica. No Betânia, o estudo aponta deficiência de saneamento básico e presença de cães errantes. No Tropical, foram identificadas áreas de mata e igarapés com acúmulo de matéria

orgânica. No Rio Verde, há registro de esgoto próximo ao Igarapé Ilha do Coco, moradias próximas a corpos d'água, vegetação alta e descarte inadequado de resíduos. Já no Bairro da Paz, foram destacados o acúmulo de detritos orgânicos, presença de cães infectados nas residências e ausência de saneamento adequado.

Diante desse cenário, torna-se necessário que o Município desenvolva uma atuação integrada, envolvendo saúde pública, vigilância em zoonoses, limpeza urbana, meio ambiente, educação em saúde e proteção animal. A simples realização de ações pontuais não é suficiente para enfrentar um problema que apresenta comportamento persistente em diversos bairros. É preciso ampliar a testagem, mapear os casos, intensificar as campanhas educativas, orientar os tutores, combater o abandono de animais, promover a limpeza de áreas críticas e atuar diretamente nos locais que favorecem a proliferação do mosquito transmissor.

A Vereadora Graciele Brito, ao apresentar esta indicação, contribui de forma direta para transformar dados técnicos de Parauapebas em ação pública concreta. Sua atuação pode dar visibilidade ao problema, cobrar providências do Poder Executivo, fortalecer a Unidade de Vigilância em Zoonoses, solicitar informações oficiais sobre a cobertura de testagem nos bairros, propor reuniões com os órgãos responsáveis e defender investimentos para campanhas, diagnóstico, controle ambiental e cuidado com os animais.

A pesquisa também demonstrou diferença na cobertura de testagem por zonas da cidade, apontando que a Zona Norte realizou o maior número de testes, enquanto a Zona Oeste realizou o menor número, o que revela a necessidade de ampliar o monitoramento para garantir que todas as áreas de risco sejam acompanhadas de forma adequada. Essa informação é importante porque bairros com baixa testagem podem apresentar silêncio epidemiológico, dificultando a identificação real da doença e atrasando as ações de controle.

Assim, esta indicação busca sensibilizar o Poder Executivo Municipal para que atue de forma planejada, contínua e eficiente no enfrentamento da Leishmaniose Visceral Canina em Parauapebas, protegendo a saúde das famílias, promovendo o bem-estar dos animais e melhorando as condições ambientais dos bairros mais afetados.

Diante da relevância da matéria, submeto a presente indicação à apreciação dos nobres pares, esperando sua aprovação e o posterior encaminhamento ao Poder Executivo Municipal.

Parauapebas, 22 de maio de 2026

GRACIELE COELHO JACOME DE BRITO MOREIRA:80551874287

Assinado de forma digital por GRACIELE COELHO JACOME DE BRITO MOREIRA:80551874287
Dados: 2026.05.22 11:59:16 -03'00'

GRACIELE COELHO JACOME DE BRITO MOREIRA
Vereadora (União Brasil)